



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Eu hoje queria falar com muita franqueza ao povo brasileiro.

Nós estamos enfrentando dificuldades. As últimas semanas foram difíceis. Tão difíceis que nós, para garantir a estabilidade do Real, fomos obrigados a deixar que houvesse a valorização do dólar.

Por que nós fizemos isso? Porque para evitar isso teríamos que aumentar ainda mais a taxa de juros, teríamos que penalizar ainda mais aqueles que são produtores do Brasil. Diminuiria a oferta de emprego e poderia haver o risco de uma recessão prolongada.

Eu sei que quando se aumenta o dólar, muita gente fica preocupada. Mas veja bem: não haverá impacto direto nenhum sobre o bolso do povo brasileiro. Aquele que trabalha, aquele que não está sendo obrigado a viajar ou aquele que não compra carro importado – e a imensa maioria não compra carro importado, nem produtos importados – não vai sofrer nenhum efeito do aumento do valor do dólar.

É claro que o Governo vai continuar olhando. Olhando o quê? Para evitar que haja exploração, que comece de novo a carestia, que usem o pretexto de que o dólar vale mais para aumentar o preço dos produtos brasileiros, que são feitos com o Real e que, portanto, não precisam ter aumento algum.

E nós temos experiência. Eu lutei contra a inflação quando a inflação estava a 10, 20, 30, 40% ao mês. Ora, quem conseguiu segurar a inflação nesse nível, certamente, não vai deixar que a carestia volte.

Agora, nós precisamos acertar as nossas contas públicas, porque o que desorganiza a vida brasileira, na parte econômica, é o fato de

que muitos estados, alguns municípios e a própria União estão gastando demais porque têm que pagar uma folha de salários de muita gente. Sobretudo nos estados e nos municípios e porque têm o custo da Previdência do funcionalismo público.

Não é o trabalhador, não é a trabalhadora que está no INSS, aí não vai acontecer nada. Fica tudo igual. Agora, nós vamos pedir que o Congresso aprove uma contribuição dos aposentados e dos pensionistas do setor público, porém, não de todos. Os que ganham pouco, menos de 600 reais, não seria justo mexer com eles. Não vamos mexer.

Agora, há muita gente que ganha muito e que não contribui com nada para a sua aposentadoria. É você que está em casa me ouvindo que, sem saber, está pagando as aposentadorias precoces de setores do funcionalismo. E alguns deles, ganhando muito. Então, é justo que, neste momento de aflição, eles paguem uma contribuição. É isso que nós estamos fazendo.

Agora, o Congresso Nacional tem mostrado muita disposição de reagir. Eu sou o homem de sempre, firme, disposto a ajudar o Brasil.

Tenho certeza de que o Congresso Nacional, aprovando as medidas que nós pedimos que fossem aprovadas com rapidez, e de que nós, continuando a conduzir o Brasil com firmeza, com clareza, com franqueza, vamos superar essas dificuldades e, já no segundo semestre, as taxas de crescimento vão mostrar ao povo que o esforço valeu. O Brasil vai voltar a ter condições de gerar mais empregos e eu vou ter condições de cumprir o meu programa de governo, que apresentei ao país durante as eleições. Eu conto com você. Vamos juntos que o Brasil tem muita chance e vai avançar. E avançar para melhor.